

# EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM CASO DE AÇÃO VOLTADA AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM SAÚDE PÚBLICA

Safira Rios Souza Cruz<sup>1</sup> | Paula Dayane Ramos dos Santos<sup>2</sup> | Anny Marry Silva de Andrade Souza<sup>3</sup>  
| Jamilly Carvalho Lima<sup>4</sup> | Maria Claudia de Souza Santos<sup>5</sup> | Nayara Angélica de Jesus<sup>6</sup>  
| Carmen Lúcia Neves do Amaral Costa<sup>7</sup>

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1785  
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo descrever a relação entre a ação da extensão universitária e o desenvolvimento social em saúde pública. A metodologia deste estudo teórico baseou-se na busca nas bases de dados e em fontes impressas. A extensão universitária tem como objetivo ações voltadas ao desenvolvimento social e a saúde pública é um fator muito importante diante desse contexto. Para que haja ações eficazes no processo de educação em saúde pública é preciso interação entre universidade-comunidade.

## PALAVRAS CHAVE

Extensão Universitária. Desenvolvimento Social. Saúde Pública.

This research aims to describe the relationship between the action of extension education and social development in public health. The methodology of this theoretical study was based on search in databases and printed sources. The university extension aims actions aimed at social development and public health is a very important factor before this context. To have effective actions in the process of public health education is necessary interaction between university and community.

## **KEYWORDS**

University Extension. Social Development. Public Health.

## **1 INTRODUÇÃO**

Discorrer sobre extensão universitária requer entrelaçar três aspectos: ensino, pesquisa e desenvolvimento social, ou seja, uma treliça que visa uma cooperação mútua. Essa atividade deve ser vista como um agente de transformação da comunidade, não de forma assistencialista, mas reconhecendo o ambiente com seus costumes e crenças e passando a atuar de modo a transferir conhecimento e técnicas bem como adquiri-las.

Segundo Brasil (2001 apud PAZZOBON; BUSATO, 2009, p.7) "A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico." Assim, temos que o processo requer trocas de conhecimento e não imposição de ideias e ações em comunidades, visto que diante dessa relação universidade-comunidade é que pesquisadores encontrarão o verdadeiro sentido dos conhecimentos adquiridos nas academias.

A extensão universitária está voltada ao desenvolvimento social e um grande fator é a questão da saúde pública no Brasil. Diante desse contexto, tem-se que a ação universitária requer escuta, diálogo e o conhecimento da realidade de cada região no aspecto saúde sob a forma de intervenção no desenvolvimento social.

Essa pesquisa teórica é de fundamental importância para observamos o desenvolvimento da extensão universitária no Brasil e suas ferramentas necessárias para as execuções de ações e suas efetividades, mediante a comunidade e como esse processo contribui para o desenvolvimento social na área da saúde. Diante desse discurso, este trabalho tem como objetivo descrever a relação entre extensão universitária, desenvolvimento social e saúde pública.

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, uma vez que a mesma foi realizada com o objetivo de explicar problemas através de referenciais escritos. Quanto à abordagem, este artigo é de caráter qualitativo, pois houve a necessidade de investigar um determinado problema de pesquisa e assim discriminá-lo para o público acadêmico.

## **2 ASPECTOS CONCEITUAIS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

A extensão universitária é avaliada como um processo que leva a todos os estudantes universitários o direito de passar seus conhecimentos, articulando ensino e pesquisa, numa relação transformadora entre a universidade e a sociedade, promovendo a socialização

do conhecimento, o diálogo entre o saber científico e o saber popular, buscando tratar os diversos tipos de problemas existentes por meio de ações nas mais diversas áreas. Assim,

A extensão universitária é a possibilidade que o estudante tem de colaborar com a Nação, socializando o conhecimento, estreitando as barreiras existentes entre a comunidade e a universidade. Trata-se do relacionamento entre teoria e prática, ou seja, faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado também pela aplicação, fazendo e praticando. (SILVA, 1996 apud ARAÚJO; CASIMIRO, [s.d], p. 2)

É justamente na prática da extensão universitária que há uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas academias, mas também é importante a troca de experiência com a comunidade para não tornar-se puro assistencialismo.

Conforme Freire (2006 apud SERRANO, [s.d], [n.p]), para que haja uma prática extensionista é necessário o conhecimento da cultura da população a quem se destina. Ele propõe uma quebra da verticalidade onde um ator é sujeito e o outro objeto, para uma relação de interação mútua onde todos pensam e agem de forma crítica.

Extensão universitária, então, nada mais é que uma relação de aliança entre universidade e comunidade onde todos devem agir com a mesma finalidade em todas as áreas e aspectos, fazendo-se necessário um diálogo, um ouvir a população, para assim obter mais dignidade á vida da região inserida nesse processo e a busca de um conhecimento de qualidade na formação profissional dos agentes universitários.

### **3 BREVE HISTÓRICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL**

Para contar um pouco da história da extensão universitária no Brasil é necessário conhecer mais sobre o papel da Universidade, visto que a mesma não tem objetivos pedagógicos apenas, mas sociais, culturais e políticos. É importante ressaltar que:

A compreensão da extensão, como uma das modalidades de desincumbência do compromisso social da universidade, passa pela compreensão história desta ultima... o estudo da universidade concreta não pode deixar, de modo algum, de levar em consideração as relações múltiplas e recíprocas entre universidade e sociedade. (FAGUNDES, 1985 apud SOUZA, 2010, p. 13)

A extensão está intimamente voltada ao compromisso social e cabe à universidade fazer a aliança entre a pesquisa e ação. Portanto, discorrer sobre a história da extensão é conhecer a universidade dentro do contexto social com práticas de solidariedade aliada à pesquisa.

De acordo com Souza (2010, p. 13), "a principal característica da Universidade do período medieval era estar voltada exclusivamente para o ensino." Durante a idade média o envolvimento da Universidade com a sociedade era apenas as formalidades da sala de aula, ainda não havia um pensamento voltado a ações sociais e o envolvimento pesquisa e comunidade.

A Universidade Francesa, por sua vez, possuía um caráter diferente das demais Universidades da idade média, esta, relacionava a pesquisa e a comunidade sob a forma de especialização profissional. Segundo Souza (2010, p.13), "A Universidade Francesa foi um caso típico, pois a pesquisa desenvolvia-se fora de seus muros, sendo que a principal preocupação era com o ensino especializado". A Universidade Brasileira nasce conforme desse modelo.

O tempo passa e a idade média vai cedendo espaço à idade moderna. A Universidade se molda de acordo com a época na tentativa de atender as necessidades sociais. Para Souza (2010), a universidade moderna surge como a nova forma encontrada para responder às demandas sociais criadas com o advento da Revolução Industrial. Assim,

Uma nova concepção de educação, surgindo no século XIX, leva as universidades a se preocuparem com a prestação de serviços que deveriam oferecer às comunidades. Essa nova concepção apresentava a necessidade de uma educação continuada, que não terminasse na infância, mas seguisse por toda a vida. (SOUZA, 2010, p. 14)

A nova concepção de educação passa a ser importante para o desenvolvimento social visto que o processo contínuo de aprendizagem leva uma interação maior entre pesquisa e questões sociais bem como um maior interesse em solucionar problemas da época.

Um importante marco histórico para a Extensão Universitária foi o Manifesto de Córdoba, na Argentina, executado por estudantes. Segundo Souza (2010, p.15), foi "o marco de uma nova luta por uma reforma da Universidade Latino-Americana que a transformasse e a fizesse assumir seu compromisso social". Nesse momento a Universidade passa a cumprir com o papel de agente de desenvolvimento social uma vez que agora está sendo cobrada por isso.

Para Souza (2010), a Universidade Brasileira sempre foi caracterizada pelo ensino apenas. Mesmo com algumas preocupações com a Extensão, isso não se tratava de uma função reconhecida e institucionalizada. As primeiras experiências extensionistas foram frutos de interesses e de atos de vontade de segmentos da comunidade acadêmica, e não representavam respostas às demandas sociais.

A Extensão surge em princípio no Brasil, desvinculada de seu verdadeiro papel, o desenvolvimento social. Ela aparece como interesses próprios do meio acadêmico. A única ligação que havia era o ensino que funcionava como forma de compromisso com a sociedade e mesmo assim não atendia a todas as classes sociais.

Outro momento importante da história da Extensão foi quando o termo apareceu na legislação educacional, no primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras. De acordo com Souza (2010, p. 16), "a extensão aparece nesse documento como organismo da vida social da Universidade, sendo reconhecida pelo oferecimento de cursos e conferências de caráter educacional".

Embora a legislação tenha colocado a extensão como organismo de desenvolvimento social, a presença da lei não colocou isso em prática. Mas o processo histórico da Extensão Universitária não parou por aí, ele está em contínuo desenvolvimento e isso já é realidade em várias Universidades. Suas ações estão presentes em diversas áreas do conhecimento, a área da saúde é um exemplo.

Entende-se, sobre extensão universitária, como um processo de vias de mão dupla, onde o que há são trocas de saberes e não ações como técnicas assistencialistas. Assim, Serrano ([s.d]) nos diz que todo “o conhecimento só se materializa como tal, na medida em que for aprendido e aplicado a realidade”, ou seja, é na troca de conhecimento que realmente nos deparamos com o verdadeiro saber.

A extensão universitária sempre esteve voltada a questões sociais, ela passou por vários processos de aperfeiçoamento e, ainda passa, no sentido de tornar-se um pilar de sustentação a fim de promover mudanças significativas na sociedade.

Em seu texto, Rocha (2001 apud SERRANO, [s.d]) nos diz que um dos principais fundamentos do processo de extensão estava numa ação comprometida com mudanças sociais, com vínculos ideológicos e pensada a partir dos docentes e discentes. Dessa forma, a extensão tem como princípio o desenvolvimento social em diversas áreas, a saúde é um bom exemplo.

As primeiras ações voltadas à saúde logo no surgir das práticas foram técnicas de higienização, com isso verificamos que a extensão parte desse princípio e desde já possui características voltadas para esse aspecto. Conforme Acioli (2008, p. 118), “O campo da Educação e Saúde tem uma história fortemente influenciada pelo higienismo, doutrina que remonta o século XIX, tendo sido inspirada pela revolução bacteriana”.

A saúde no Brasil passa por diversas transformações, conforme a evolução da própria sociedade. Sendo que são notados quatro períodos: período colonial, republicano, da década de 30 até meados de 60 e dos anos 60 em diante.

Durante a fase colonial, a situação era precária onde apenas os proprietários de terras tinham direito a profissional de saúde e todo o restante fazia uso de métodos primitivos de higienização e remédios caseiros. Como Kawamoto e Mattos (2004, p. 23) afirmam, “a maioria da população utilizava a medicina popular (uma mistura da cultura indígena, jesuíta e africana) e apenas os senhores rurais tinham acesso aos profissionais”. Durante essa fase foram utilizadas práticas de prevenções com aplicações de vacinas e campanhas para debelar epidemias.

Durante o período republicano, Kawamoto e Mattos (2004) comentam que havia muita crise econômica e a população estava dizimada por epidemias e as péssimas condições de saneamento. Neste momento, deveriam ter ainda assim pessoas na tentativa de lutar por condições melhores no que diz respeito à saúde e bem-estar. Conforme Kawamoto e Mattos (2004, p. 24), em 1923 foi realizado o “1º congresso Brasileiro de Higiene, no qual se discutem e se exige soluções mais eficazes para os problemas de saúde”.

A década de 1930, até meados dos anos 1960 foi um período marcado pela presença de indústrias e o surgimento de sindicatos que exigiam melhor assistência no serviço de saúde. Justamente nessa época, foi criado o ministério da saúde. De acordo com Kawamoto e Mattos (2004, p. 24), “em 14 de setembro de 1930 foi criado o Ministério da Educação e Saúde para desenvolver atividades e serviços de saúde em âmbito federal.” Assim, mais uma vez podemos perceber a correlação entre saúde e educação no processo de desenvolvimento social.

Da década de 1960 em diante, verificou-se a criação do Sistema Único de Saúde, do INPS, das Ações Integradas de saúde. A partir desse período começa-se a pensar em atividades direcionadas a prevenção, ou seja, política pública voltada a educação em saúde e isso requer um acompanhamento social mais de perto. Seria então, diante desse contexto que a extensão universitária deveria está direcionada.

Diante do trajeto de desenvolvimento, a saúde no Brasil foi marcada por uma série de mecanismos que possibilitava melhorias e bem-estar social, mas para que essas ações acontecessem de forma significativa era importante falar em Educação em Saúde, onde Kawamoto e Mattos (2004, p. 29) afirmam, "a ação educativa em saúde é um processo que objetiva capacitar indivíduos e/ou grupos para assumirem ou ajudarem na melhoria das condições de saúde da população".

Percebe-se que educação em saúde é um trabalho em equipe, onde grupos de estudantes universitários ou profissionais de saúde desenvolvem e trocam conhecimentos com a comunidade. Ainda segundo Kawamoto e Mattos (2004, p. 29), "os profissionais e a população devem compreender que a saúde da comunidade depende das ações pelos serviços de saúde, como também do esforço da própria população através do conhecimento, compreensão, motivação, reflexão e adoção de práticas".

Não há sentido para extensão universitária se a mesma caminhar sozinha, para isso é preciso que a comunidade caminhe junto. Não adianta, por exemplo, falar em técnicas de higienização se a comunidade não estiver disposta a aplicá-las dentro da sua realidade.

Existem princípios em Enfermagem voltados a extensão universitária e desenvolvimento social, no que diz respeito a práticas educativas, relacionadas à expressão de cuidado. De acordo com Acioli (2007), essas práticas são: o diálogo; ter como base o saber das pessoas, acreditando que todos possuem conhecimentos dentro de suas experiências e suas condições de existência; troca de experiências e construção de conhecimento entre o saber técnico e o saber popular.

Sob o ponto de vista de Acioli (2007), mais uma vez percebemos que o processo de extensão universitária dentro da área de saúde, nada mais é do que a construção de um conhecimento e práticas diretamente relacionada à expressão do cuidado sob a forma de diálogo na tentativa de envolver toda a comunidade no processo. Assim,

[...] a construção compartilhada do conhecimento é uma metodologia desenvolvida na prática da Educação e Saúde que considera a experiência cotidiana dos atores envolvidos e tem por finalidade a conquista, pelos indivíduos e grupos populares, de maior poder e intervenção nas relações sociais que influenciam a qualidade de suas vidas. (MAP, 2001 apud ACIOLI, 2007, p.119).

O que beneficia uma comunidade é justamente a interação desta com os agentes, para que através de educação e saúde possa, dessa maneira, influenciar realmente na qualidade de vida. Os profissionais de saúde, bem como os universitários devem ter uma relação de parceira com as pessoas da região onde estão atuando para assim obter sucesso em campanhas e ações voltadas a saúde pública.

Acioli (2007) ressalta que a ação educativa, enquanto expressão do cuidado em Saúde Pública pode ocorrer em momentos formais, quanto em momentos informais como em

conversas com os moradores ou durante visitas domiciliares. Percebe-se, nesse pensamento da autora, que a ação está inserida em todo o contexto social e que para isso basta uma estreita relação com a comunidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar essa discussão, verifica-se a Extensão Universitária como uma importante interação entre comunidade e universidade, onde os conhecimentos são transmitidos como via de mão-dupla com todos os envolvidos sendo beneficiados, não existindo assim ações assistencialistas.

Um importante campo de atuação de práticas extensionistas é justamente a saúde, onde campanhas de higienização, conscientização da população sobre determinadas epidemias, palestras e cursos são bons exemplos.

A Extensão é uma trelça inseparável e por isso requer práticas mais humanas da parte dos agentes universitários e uma forte interação da comunidade. Essa prática tem seu histórico longo, mas ainda precisa de incentivo e ações aqui no Brasil. Cabe, portanto, aos universitários sair dos bancos da sala de aula e construir uma sociedade mais digna unindo suas práticas aos conhecimentos e saber da comunidade.

## REFERÊNCIAS

ACIOLI, Sonia. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.1, n. 61, p. 117-121, jan./fev. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000100019&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000100019&script=sci_arttext)>. Acesso em: 31 ago. 2012.

ARAÚJO, Francisco de Paula; CASIMIRO, Lilian Cristina da S. R. **A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores**. [S.l.: s.n.], [s.d]. Disponível em: <[http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao\\_Oral/eixo1/AIMPORTANCIADOS.pdf](http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/eixo1/AIMPORTANCIADOS.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2012.

KAWAMOTO, Emilia Emi; SANTOS, Maria Cristina Honório dos; MATTOS, Thalita Maia de. **Enfermagem Comunitária**. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda., 2004.

POZZON, Maria Elizete; BUSATO, Maria Assunta. **Extensão universitária: reflexão e ação**. 2. ed. Chapecó: Argos Editora Universitária, 2009.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2012.

SOUZA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2010.

---

Recebido em: 29 de novembro de 2012

Avaliado em: 7 de janeiro de 2013

Aceito em: 10 de janeiro de 2013

---

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: safirarios@hotmail.com.br

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem – Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: paulinhadayane\_@hotmail.com

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem – Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: annymarry\_htinha@hotmail.com

4 Acadêmica do Curso de Enfermagem – Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: milly\_dddy@hotmail.com

5 Acadêmica do Curso de Enfermagem – Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: mariaclaudiasouza@live.com

6 Acadêmica do Curso de Enfermagem – Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: na\_yarinha@hotmail.com)<sup>1</sup>;

7 Mestre em Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Especialista em Métodos e Técnicas de Elaboração de Projetos de Intervenção Social – Pontifícia Universidade Católica – PUC-MG; Especialista em Metodologia do Ensino Superior – Universidade Tiradentes - UNIT; professora da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: amaralpesquisa@hotmail.com.

Artigo elaborado a partir de atividade desenvolvida na disciplina Práticas Extensionistas I.